

Termômetro ABRAVA – Agosto 2026



ABRAVA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFRIGERAÇÃO
AR CONDICIONADO, VENTILAÇÃO E AQUECIMENTO

— DESDE 1962 —

Elaboração: Guilherme R.C. Moreira

WWW.ABRAVA.COM.BR

Av. Rio Branco, 1492 – Campos Elíseos – 01206-001 – São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3361-7266 – email: abrava@abrava.com.br



Segundo Semestre Desafiador para o Setor AVACR

Três forças devem orientar o planejamento do setor no segundo semestre: demanda mais fraca, famílias mais endividadas e uma oportunidade climática relevante.

Desaceleração do consumo

1,4%

Varejo restrito, acumulado em 12 meses

Após início forte, a queda de abril e a recuperação marginal de maio indicam perda de tração da demanda.

Endividamento recorde

82,0%

Famílias com dívidas em julho de 2026

A elevação do comprometimento financeiro restringe o orçamento para bens duráveis e climatização residencial.

Impulso climático potencial

97%

Probabilidade de El Niño até o início da primavera de 2027

Temperaturas mais elevadas podem sustentar a procura por climatização e refrigeração comercial.

Perda de dinamismo no consumo das famílias já é visível na PMC

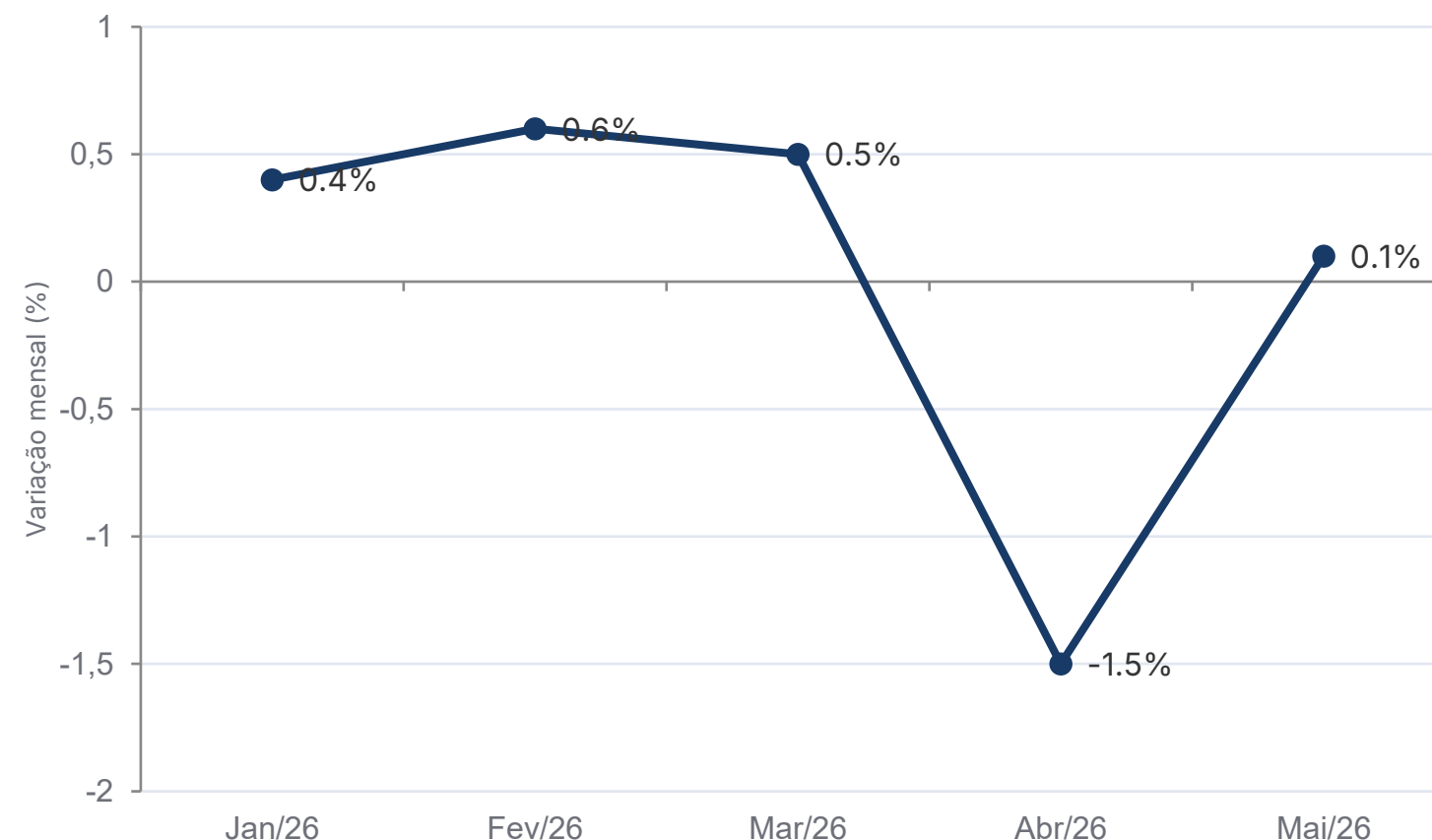
O varejo começou 2026 em patamar elevado, mas a sequência de dados mostra enfraquecimento da demanda.

Após avanços de **0,4%** em janeiro, **0,6%** em fevereiro e **0,5%** em março, o volume recuou **1,5%** em abril.

A alta marginal de **0,1%** em maio não altera a leitura de desaceleração. Na comparação interanual, o crescimento foi de apenas **0,4%**.

Implicação para AVACR: crédito caro, inflação e maior endividamento reduzem a disposição para compras adiáveis e investimentos residenciais.

Volume de vendas do varejo restrito, variação mensal com ajuste sazonal



Crescimento acumulado em 12 meses

1,4%

Maio/2026. O ritmo é compatível com expansão fraca do consumo real.

O segmento supera o varejo geral, mas é sensível ao crédito e à renda

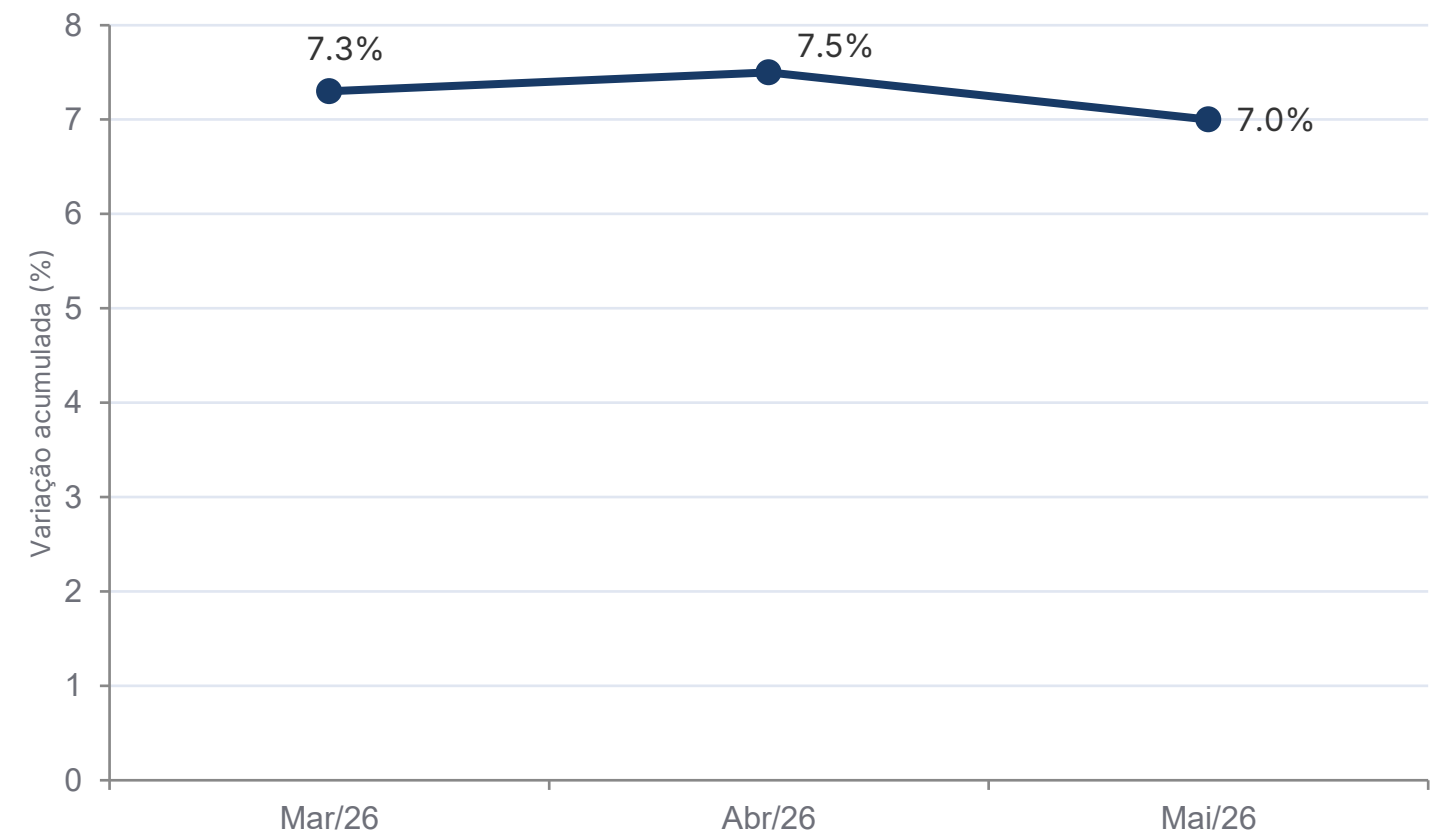
7,0% acumulado em 12 meses até maio/26

5,5% acumulado no ano até maio/26

3,4% na comparação com maio/25

Leitura para AVACR: a procura por bens duráveis ainda oferece suporte à cadeia, mas a desaceleração recente recomenda atenção ao crédito, ao preço e à renovação de estoque.

Eletrodomésticos: crescimento acumulado em 12 meses



Maio contra maio/25

+3,4%

Volume real de vendas

O varejo alimentar entra no segundo trimestre com crescimento fraco

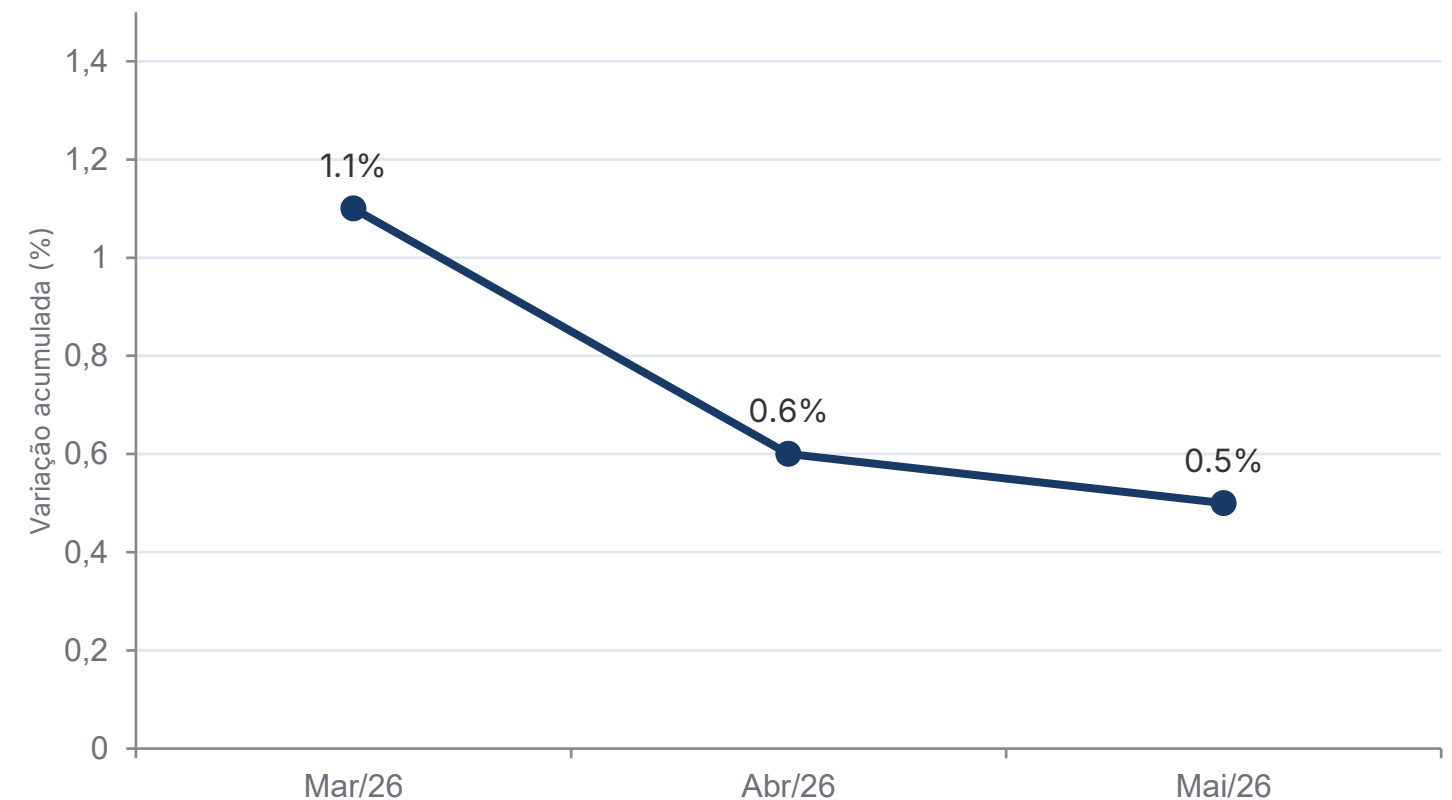
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo tiveram queda de **1,5%** em maio contra abril, depois da alta de 1,4% em abril.

Na comparação com maio de 2025, o grupo recuou **0,5%**. O crescimento acumulado em 12 meses desacelerou de 1,1% em março para **0,5%** em maio.

A maior restrição do orçamento familiar limita o volume vendido e reforça a busca por eficiência nas operações alimentares.

Implicação: expansão de área pode ser adiada, mas manutenção, confiabilidade e redução de perdas permanecem necessidades operacionais essenciais.

Varejo alimentar: crescimento acumulado em 12 meses



Maio contra abril

-1,5%

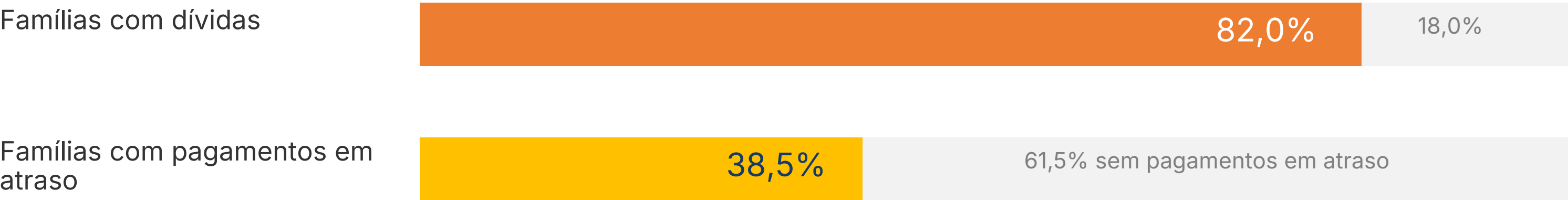
Maio contra maio/25

-0,5%

Acumulado no ano

+1,2%

82,0% das famílias possuíam dívidas em julho; 38,5% tinham pagamentos em atraso



Orçamento comprimido
Maior parcela da renda já está comprometida.



Bens duráveis mais adiados
Compra residencial depende mais de crédito.



Demanda AVACR mais seletiva
Eficiência, manutenção e financiamento ganham relevância.

Em fevereiro de 2026, o endividamento das famílias no sistema financeiro atingiu 49,9%, máxima histórica da série do Banco Central.

Síntese dos condicionantes macroeconômicos destacados no Termômetro ABRAVA de julho de 2026

IPCA projetado, 2026
 **5,16%**

PIB projetado, 2026
 **1,99%**

Câmbio projetado, 2026
 **R\$ 5,20/US\$**

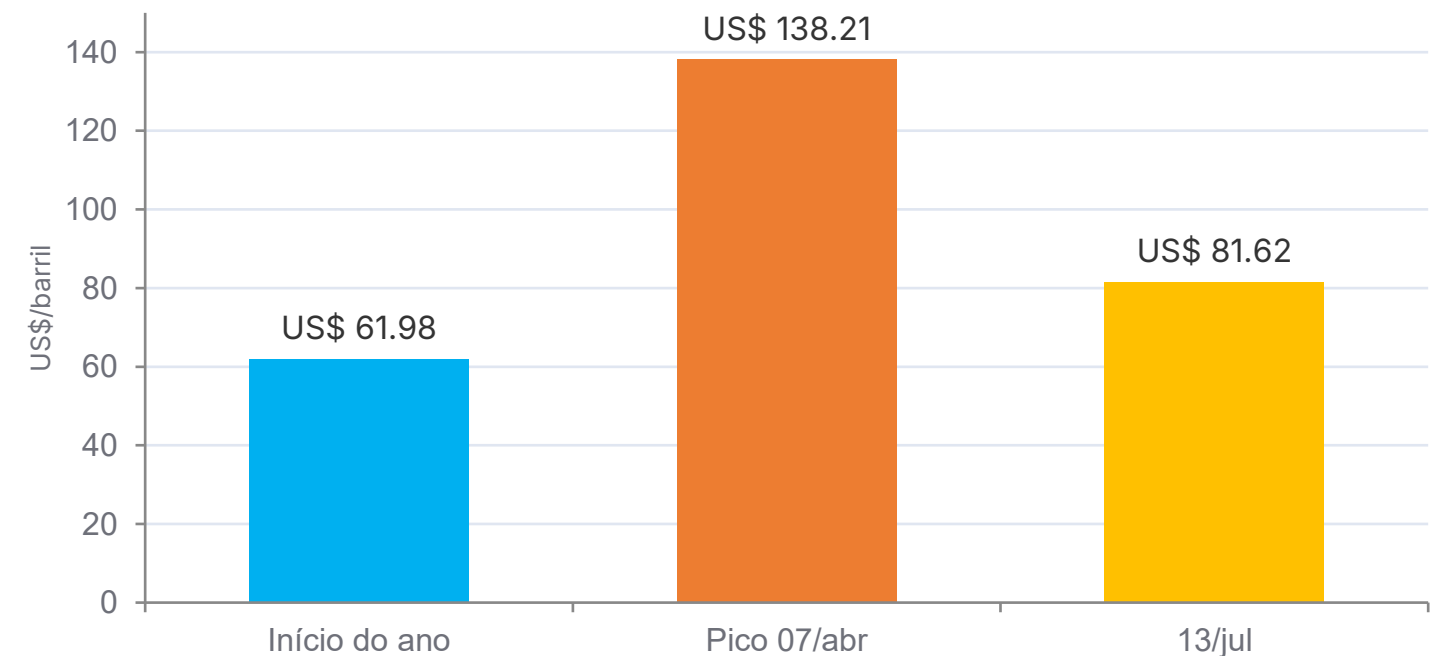
O ambiente exige cuidado

O cenário de baixo crescimento reduz a demanda, enquanto inflação e câmbio tornam o repasse de custos mais sensível.

A trajetória do Brent adiciona risco aos custos de energia, transporte e insumos. Mesmo após o recuo do pico de abril, o preço em 13 de julho ainda estava **32% acima** do nível de início do ano.

Prioridade: proteger margem com precificação, eficiência de estoque e gestão de capital de giro.

Brent FOB: pontos de referência em 2026 (US\$/barril)



A perspectiva de 2026 depende do equilíbrio entre restrição de consumo e maior necessidade de climatização



Vetor restritivo: consumo das famílias

82,0% de famílias endividadas



Menor espaço no orçamento e maior seletividade



Adia compras residenciais e investimentos não essenciais

Impacto: demanda mais sensível a preço, crédito e prazo.



Saldo líquido de demanda



Vetor de apoio: temperaturas mais elevadas

97% de probabilidade de persistência do El Niño



Maior carga térmica e necessidade de climatização



Demanda adicional em ar-condicionado e refrigeração comercial

Impacto: oportunidade de reposição e antecipação de compras.

Perspectiva: Calor pode aliviar a demanda deprimida

A projeção anual permanece positiva, mas os indicadores recentes requerem cautela

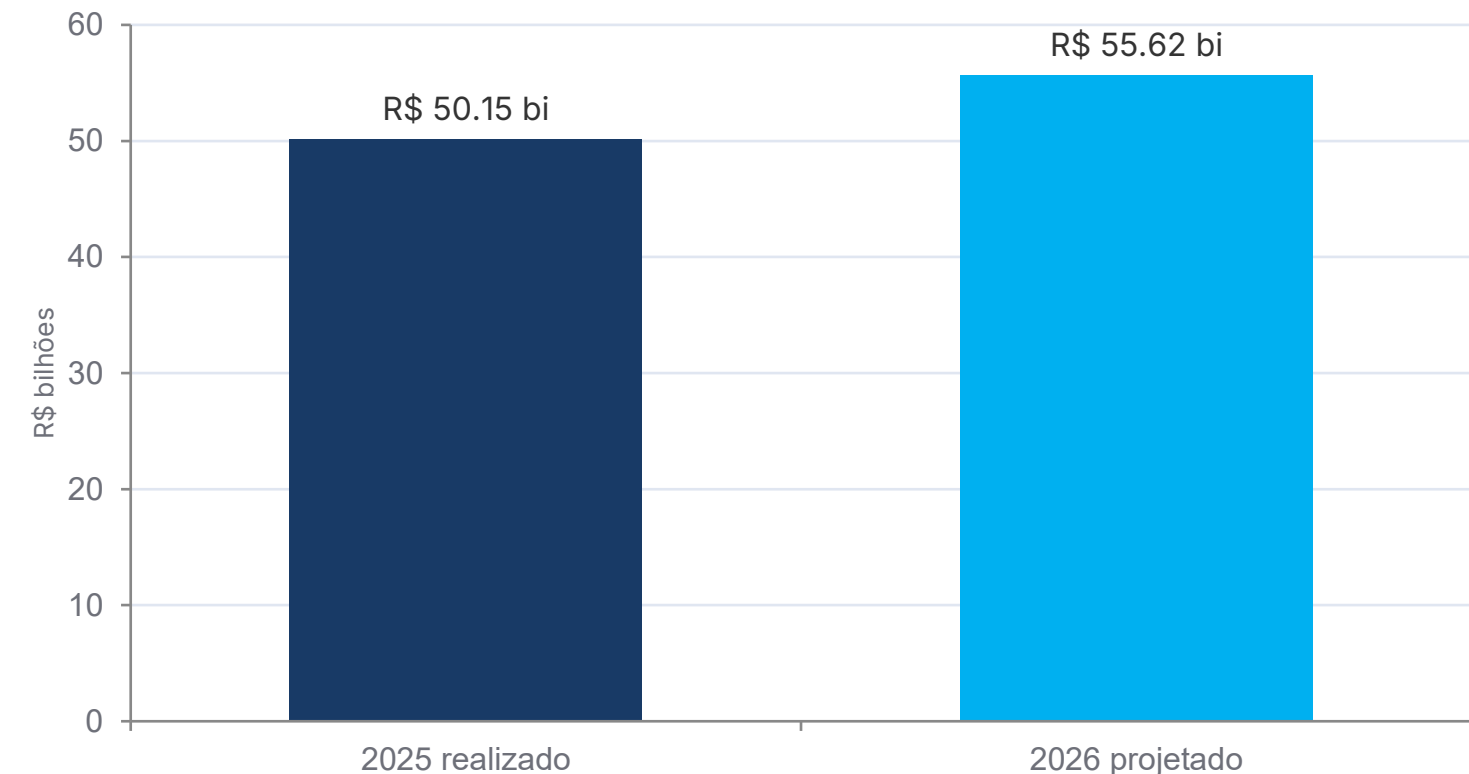
A ABRAVA projeta movimentação de **R\$ 55,62 bilhões** em 2026, equivalente a alta de 10% frente aos R\$ 50,15 bilhões de 2025.

No entanto, o indicador de faturamento reportado no segundo trimestre mostrou **recoo de 0,5%** na comparação anual, enquanto os custos de insumos cresceram quase **20%**.

A combinação de juros, endividamento e custos torna a captura da oportunidade de verão dependente de disponibilidade, crédito e disciplina de margem.

Desafio: o setor pode crescer no ano, mas o segundo semestre será definido mais pela conversão da demanda do que por uma expansão homogênea.

Movimentação do setor AVACR: realizado e projeção



Produção de AC até maio

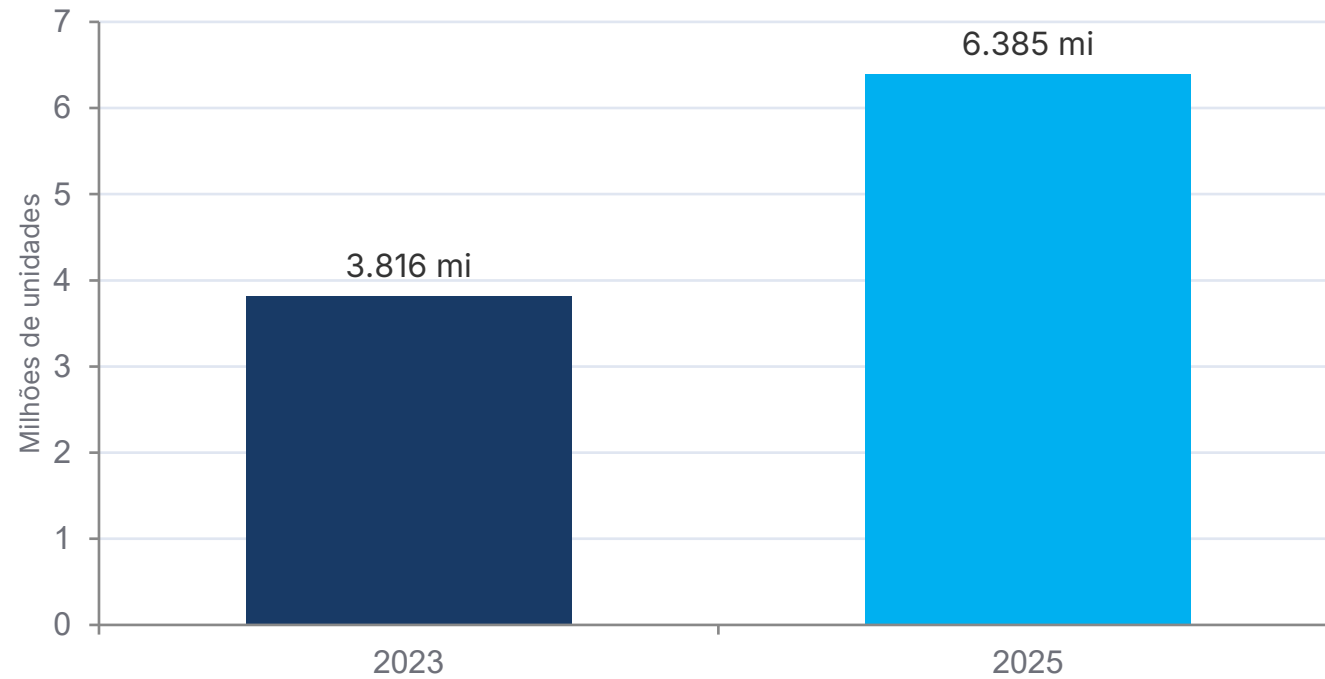
-42%



Custos de insumos

quase +20%

Produção nacional de aparelhos split



-42%

produção acumulada até maio/26 versus o mesmo período de 2025

Fonte do indicador: Suframa, conforme reportagem de 08/08/2026.

Cenário de vendas para 2026



Oportunidade está concentrada no verão

Fabricantes reforçaram estoques, produção e logística; varejistas anteciparam encomendas. Parte dos consumidores aproveita promoções de baixa temporada, mas uma parcela ainda espera temperaturas mais elevadas para comprar.



Conversão depende de preço, crédito e entrega

Selic elevada, endividamento e custos de cobre, alumínio e logística restringem a conversão.

Varejo alimentar fraco limita expansões, mas não elimina necessidade operacional

-1,5%

Vendas de varejo alimentar em maio contra abril

-0,5%

Vendas em maio contra maio de 2025

+0,5%

Crescimento acumulado em 12 meses até maio

Atividade: hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

Cenário de demanda no segundo semestre



Mesmo sob varejo mais fraco, sistemas de conservação e processos industriais precisam operar.

A oportunidade de clima se distribui de forma desigual, com maior resiliência onde a demanda é operacional

Segmento	Indicador recente	Leitura para 2026
AVACR geral	Projeção anual: +10%; indicador recente: -0,5%	Oportunidade de calor, mas pressão de custos e crédito restringe conversão.
Ar-condicionado	Produção até maio: -42% versus 2025	Demanda pode se concentrar no verão; estoques e entrega são decisivos.
Refrigeração comercial e industrial	Varejo alimentar em maio: -1,5% na margem	Mais resiliente pela necessidade operacional e pelo ganho de eficiência.
Manutenção e instalação	Uso mais intenso eleva criticidade técnica	Demanda de serviço cresce com atenção a capacidade, garantia e desempenho.

CONDICIONANTES TRANSVERSAIS

Selic em 14% a.a. | 82,0% das famílias endividadas | custos de insumos próximos de +20% | El Niño como vetor de demanda